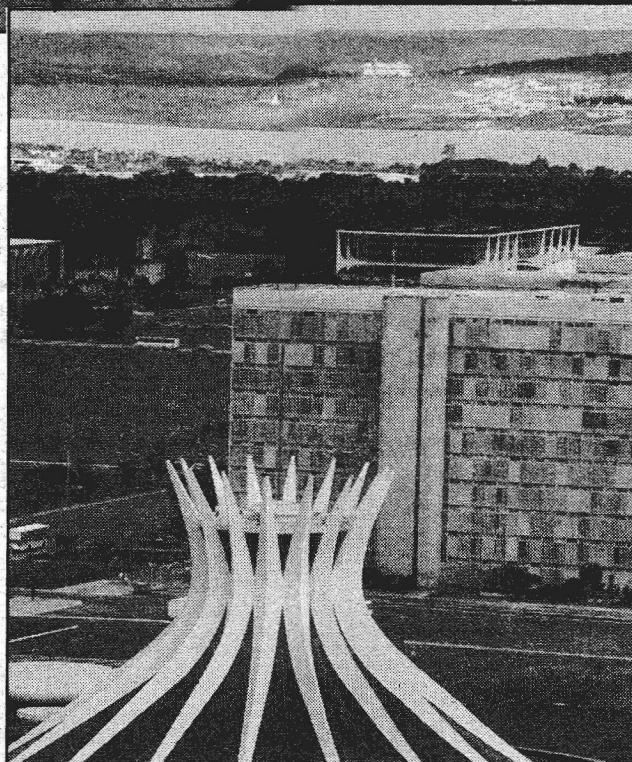


Inauguração de Brasília muda face do País

ARQUIVO



*A construção de
Brasília foi um
marco na história
do Brasil e também
na arquitetura
mundial com as
obras de Niemeyer
e Lúcio Costa*

Contrastes marcam a curta história

Outra visita ilustre que Brasília recebeu, foi o papa João Paulo II, em junho de 1980. João Paulo II chegava para conhecer as dificuldades do povo brasileiro, proclamar o evangelho em um País, onde a maior parte da população é católica, e encorajar os jovens a serem verdadeiramente cristãos.

Em 1984 uma tragédia marca a vida dos moradores do Distrito Federal: Mário Eugênio, o jornalista apresentador do programa "Gogó das Sete", de maior audiência na cidade, é assassinado no dia 11 de novembro, nas imediações da rádio Planalto. Ele levou sete tiros: uma bala acertou a nuca e as outras seis, a cabeça. Quase dez anos depois, ainda não terminou o julgamento dos envolvidos no assassinato.

Em 1985, os brasilienses novamente choraram de tristeza com a morte de Tancredo Neves, presidente eleito pelo colégio eleitoral que não tomou posse devido a enfermidade que o acometeu. No dia 22 de abril daquele ano, milhares de pessoas foram dar o último adeus àquele que ressuscitou no povo a esperança de um Brasil melhor após anos de ditadura.

Era o início real da abertura democrática brasileira. Sarney assume o poder e, ao término de seu mandato, são realizadas as eleições diretas para a Presidência da República. Brasília entra nessa virada democrática e também elege, através do voto, o seu governador. Todos os anteriores eram biônicos. Joaquim Domingos Roriz ganha a disputa, alcançando maioria dos votos. Os brasilienses festejam a chegada da liberdade, de ter o direito de colocar no poder o seu representante.

Roriz abre novas perspectivas de emprego à população, lançando a pedra da construção do metrô. Começavam a ser gerados dez mil postos de trabalho e Brasília, definitivamente, dava seu grande passo rumo ao futuro.

A Pedra Fundamental da nova capital foi lançada no dia 7 de setembro de 1922, no Morro do Centenário, na cidade de Planaltina, em comemoração à Independência do Brasil. Somente 34 anos depois, no entanto, exatamente em abril de 1956, que o ex-presidente Juscelino Kubitschek encaminhou ao Congresso Nacional a famosa "Mensagem de Anápolis", proposta a fundação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e o nome "Brasília" para a cidade.

O engenheiro Israel Pinheiro foi nomeado presidente da Novacap e o arquiteto Oscar Niemeyer foi escolhido para chefe do Departamento de Urbanismo e Arquitetura. Em 1957, um júri internacional elegera o projeto do urbanista Lúcio Costa para Brasília. Ainda neste mesmo ano, Juscelino sancionava a lei que definia o dia 21 de abril de 1960 para inauguração da capital.

Brasília surgiu como um sonho saído da prancheta de Oscar Niemeyer e ganhou forma devido ao espírito empreendedor de JK. Para conseguir construir a cidade em tão pouco tempo, o ex-presidente cercou-se de homens da envergadura de Israel Pinheiro e Bernardo Sayão. A visão tida por Dom Bosco, 77 anos antes da construção da nova capital, transformava-se em realidade.

No dia 20 de abril de 1960, às 16h, na Praça dos Três Poderes, tiveram início as comemorações da inauguração, com a entrega das chaves da cidade a Juscelino. JK não escondia a alegria de ter alcançado o seu maior objetivo: construir Brasília em apenas três anos e dez meses. À meia-noite, durante a missa de instalação da nova sede do Governo, JK chorou de emoção quando o cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, que celebrava o ato religioso, abençoou Brasília.

Dom Bosco — A primeira construção levantada em Brasília foi o Catetinho, que serviu como residência oficial do presidente, em caráter provisório, até a conclusão da cidade. Ele foi inaugurado no dia 31 de outubro de 1956. Já a Ermida de Dom Bosco foi construída em 1957, em homenagem ao santo italiano Dom Bosco e o Palácio da Alvorada ficou pronto em junho de 1958, para servir de residência ao presidente.

Um dos clubes mais antigos da cidade é o late, edificado às margens do lago Paranoá. A sua fundação aconteceu no dia 25 de junho de 1960. O Cota Mil também surgiu em 1960 juntamente com o Motonáutica. Logo depois foi construído o Minas Brasília Tênis Clube e a AABB além do Country.

Em 1967, os brasilienses ganhavam uma das mais bonitas obras de Niemeyer: a Catedral Metropolitana de Brasília. Com 40 metros de altura e tendo o formato de um cálice, a Catedral impressionou desde o início. Ela possui capacidade para 400 pessoas sentadas e dois 600 em pé. O Palácio do Buriti, sede do governo local, só ficou pronto no dia 25 de agosto de 1969. Na solenidade de inauguração do prédio marcaram presença o ex-presidente da República, Costa e Silva, diversos ministros e o prefeito da época, Wadi Gomide.

Comício — Quatro anos depois da inauguração de Brasília, o País assistia angustiado ao golpe de 1964. Na época, o ex-presidente João Goulart não acreditava que pudesse haver tal movimento. Tanto é que no dia 13 de março de 1964, com o objetivo de obter apoio popular para as reformas de base, com as quais esperava marcar seu governo, organizou o comício da Central do Brasil. No palanque do comício, por ironia do destino, havia lideranças da CGT e do PC. A manifestação, no entanto, teve fim diverso do pretendido: acelerou ainda mais o processo da sua própria queda.

Os conspiradores, apoiados pelos conservadores, buscavam oportunidade para o ataque. A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, consequência do comício, e a rebelião dos marinheiros do Brasil deram força à oposição. A situação foi se

agravando a cada dia e na segunda-feira do dia 31 de março não havia mais saídas: a tropa comandada pelo general Olympio Mourão Filho estava pronta para agir.

Goulart estava acuado em Brasília. Foi obrigado no dia 1º de abril, a deixar Brasília rumo ao Sul do País. Após o presidente deixar a capital, o senador Moura Andrade reúne o Congresso e, aos berros, discursa: "Declaro vago o cargo do Presidente da República. Na qualidade de presidente do Congresso, dou posse ao sucessor constitucional, o presidente da Câmara, deputado Raniere Mazilli, e levanto a sessão".

Para esquecer está página negra da história, Brasília recebeu em 1968 uma visita ilustre: a Rainha Elizabeth. Era a primeira vez que uma autoridade britânica do mais alto posto visitava o País. A rainha tinha a missão de reativar os contatos diplomáticos e comerciais com o Brasil.